

Seminário

**INTERNACIONALIZAÇÃO DA
EDUCAÇÃO SUPERIOR: POR ONDE E
COMO COMEÇAR?
04/08/2015**

Internacionalização da
Educação Superior

Marilia Morosini

CEES/PUCRS- Centro de Estudos de Educação Superior

Pesquisadora A1 CNPq

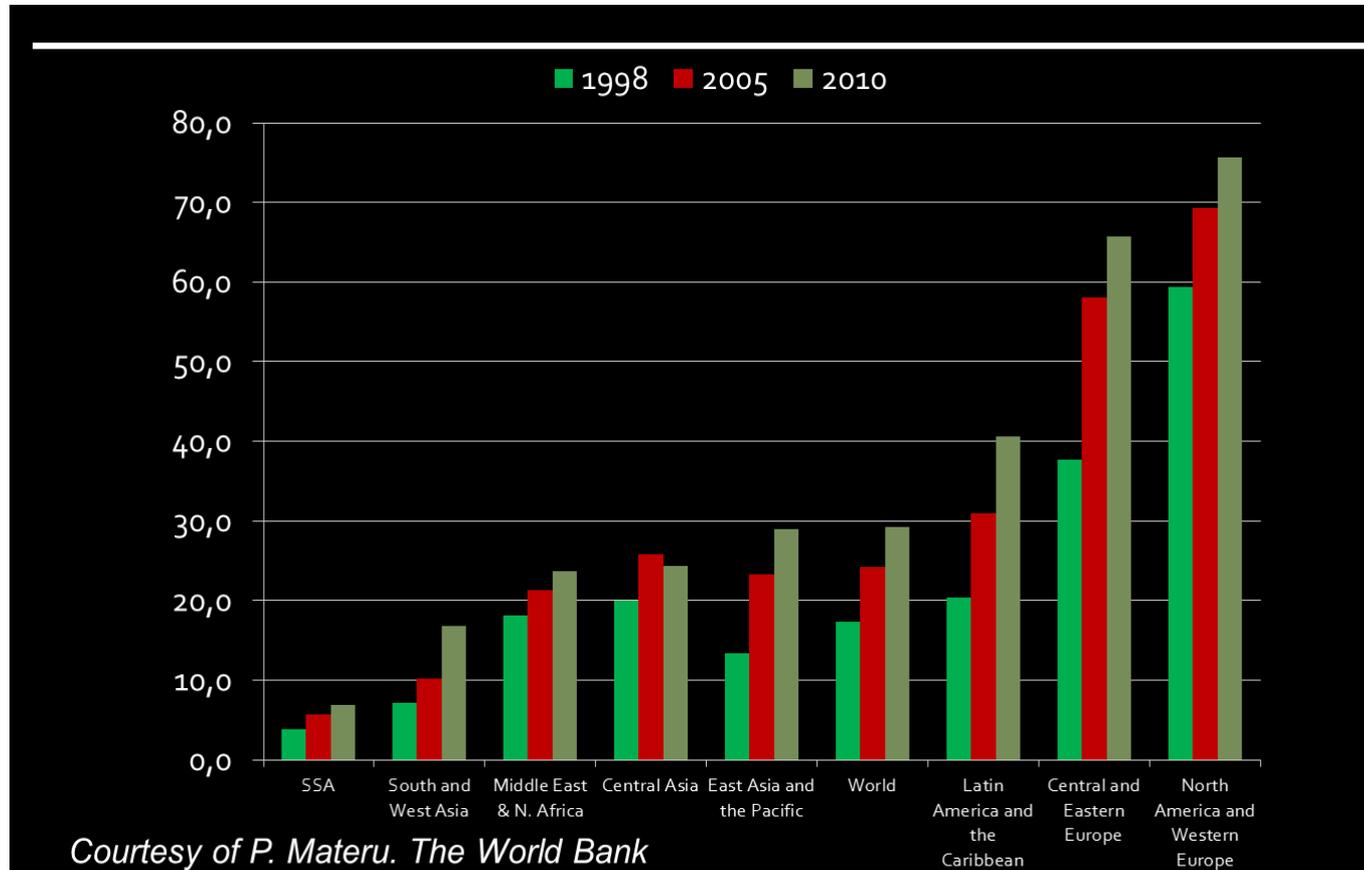
Internacionalização da Educação Superior

Qualquer atividade (teórica-prática) sistemática que tem como objetivo tornar a Ed Sup mais respondente às exigências e desafios relacionados à globalização da sociedade, da economia e do mercado de trabalho. É a análise da Ed. Superior na perspectiva internacional.

Tópicos — Internacionalização Educação Superior

- Perspectiva Internacional
- Perspectiva Nacional
- Perspectiva Institucional

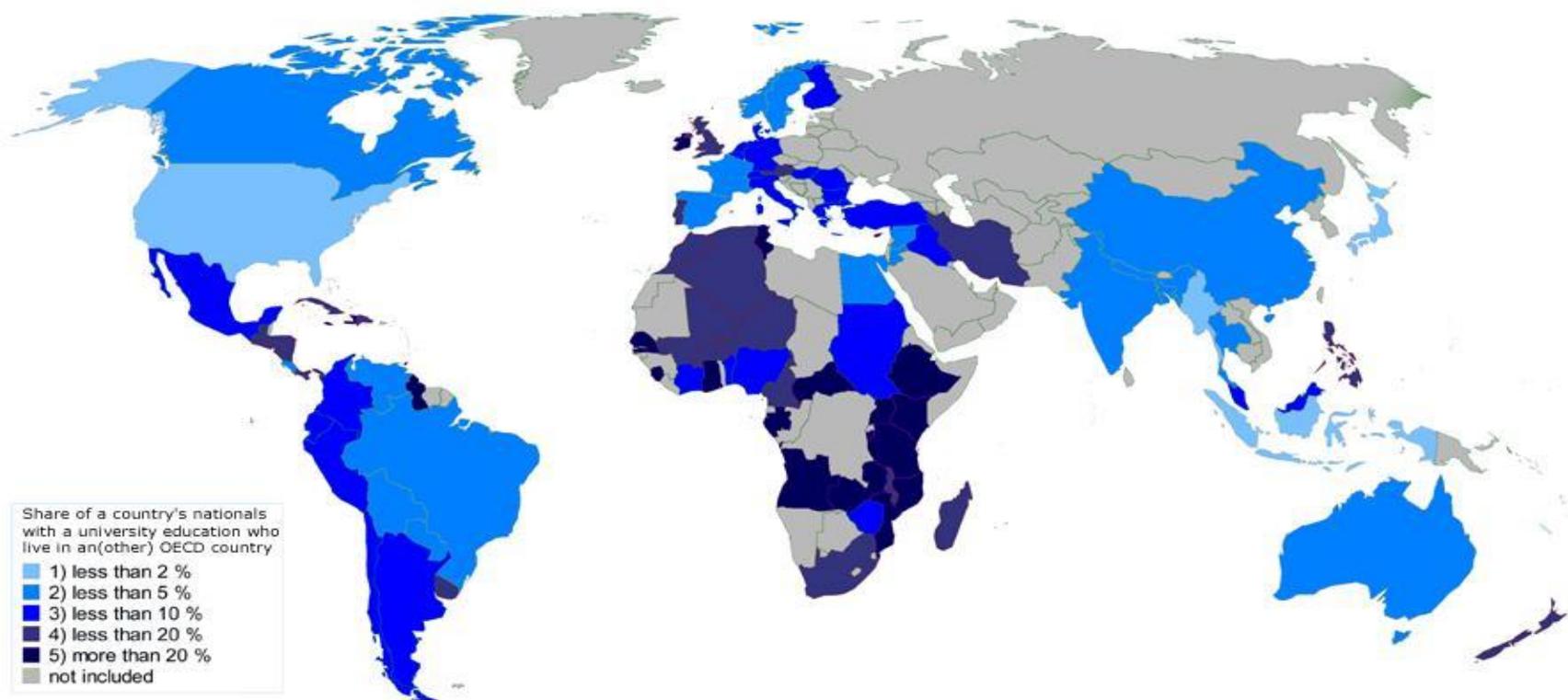
Expansão da ES – Matriculas em diferentes continentes, 1998 – 2005-2010.



Fonte: MARMOLEJO (2014)

- 214 milhões de imigrantes internacionais em todo o mundo, ou 3,1% da população. (International Organization for Migration, 2010).
- 6% dos imigrantes internacionais residem em regiões desenvolvidas, representando 10% da população;
- Nos países em desenvolvimento, imigrantes são apenas 1,4% da população.”

% de pessoas com grau universitário de um país que vive em outro país da OCDE.



Nota: A imigração das pessoas altamente educadas por país é calculada pela divisão da população expatriada altamente educada a partir do país de origem pela população nativa altamente educada do mesmo país (nativos altamente educados= expatriados+nativos residentes). As pessoas altamente educadas correspondem ao nível terciário de educação.

Fonte: Source: OECD Database on foreign Born and: Expatriates; Employment, Labour and Social Affairs, 2006 and Cohen D. and M. Soto, 2001, Growth and Human Capital: Good Data, Good Results, OECD Development Centre WP nº179.

Fonte: MARMOLEJO, 2014

- A internacionalização sempre esteve acompanhando o conceito de universidade
- Ao lado da internacionalização norte – norte e sul – norte podemos construir a cooperação de solidariedade, sul – sul, principalmente entre as nações que buscam integrar um bloco muito díspar e necessitando de redes de apoio ao desenvolvimento e de respeito à diversidade.

.

Pais de origem dos estudantes estrangeiros, na OECD, por região do mundo, 2011

North America		
	Students abroad (in thousands)	% in OECD countries
United States	62	90%
Canada	47	96%

Europe		
	Students abroad (in thousands)	% in OECD countries
Germany	132	98%
France	80	97%
Russian Federation	71	65%
Italy	63	97%
Ukraine	55	55%

Western and Central Asia		
	Students abroad (in thousands)	% in OECD countries
Turkey	83	75%
Kazakhstan	58	15%
Saudi Arabia	57	76%

Eastern Asia		
	Students abroad (in thousands)	% in OECD countries
China	723	85%
Korea	139	96%
Japan	39	95%

South-East Asia		
	Students abroad (in thousands)	% in OECD countries
Viet Nam	61	82%
Malaysia	61	80%
Indonesia	43	63%
Thailand	28	86%
Singapore	21	94%

Latin America and the Caribbean		
	Students abroad (in thousands)	% in OECD countries
Brazil	35	89%
Colombia	32	93%
Mexico	29	92%
Peru	24	80%
Venezuela	19	69%

Africa		
	Students abroad (in thousands)	% in OECD countries
Nigeria	57	73%
Monocco	56	91%
Zimbabwe	41	36%
Alegeria	27	95%
Cameroon	25	91%
Tunisia	23	81%

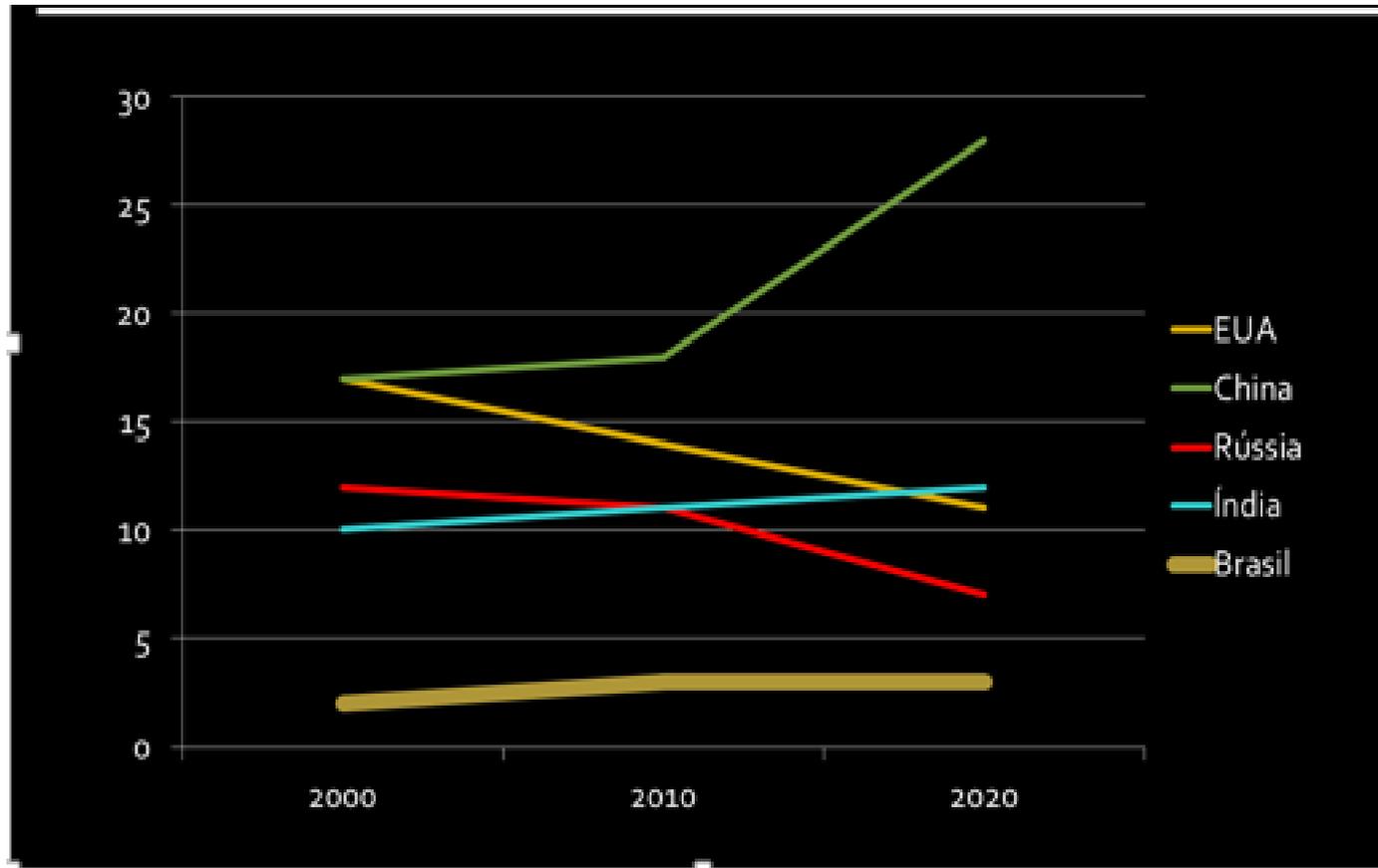
South Asia		
	Students abroad (in thousands)	% in OECD countries
India	223	90%
Iran	61	65%
Pakistan	49	76%
Nepal	30	85%
Bangladesh	30	69%

Oceania		
	Students abroad (in thousands)	% in OECD countries
Australia	13	96%
New Zealand	6	98%
Solomon Islands	5	5%

Fonte: Education Indicators in Focus. V. 14 How is international student mobility shaping up?

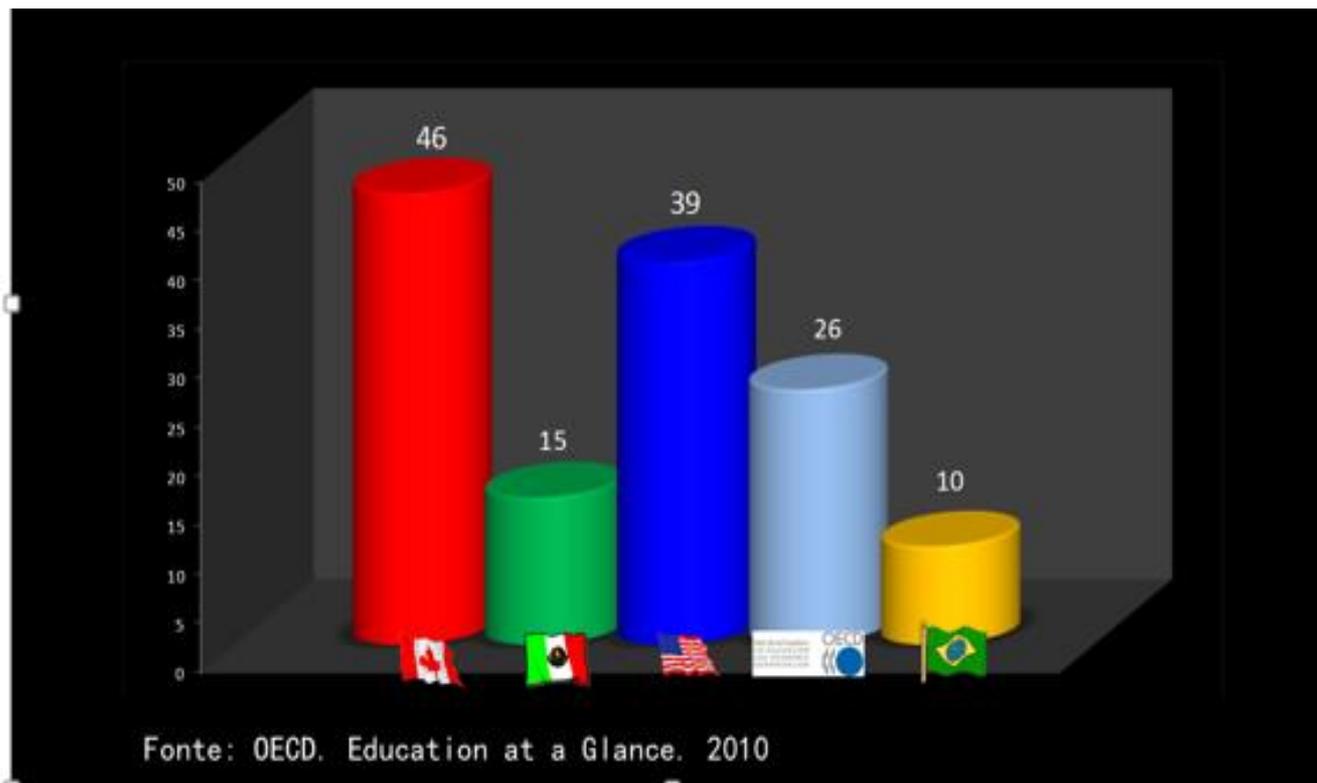
Estudantes estrangeiros são definidos de acordo com sua cidadania.
Estudantes internacionais

Pessoas (25 – 34 anos) com ensino superior pela OCDE e países do G20, 2000-2020.



Fonte: MARMOLEJO (2014)

% População com estudos universitários - 25 – 64 anos
PNE – 33% (18-24 anos) 50% - taxa bruta



Fonte: MARMOLEJO (2014)

Funções da Educação Superior

PG – mobilidade e pesquisas – construção de redes;
Graduação – intercâmbios - acreditação.

4º era da pesquisa, conduzida por colaborações internacionais entre grupos de pesquisa de elite. Isso vai desafiar a capacidade das nações para conservar sua riqueza científica (ADAMS, 2013).

As instituições que não fazem colaborações internacionais correm o risco de privação progressiva, e os países que não nutrem o seu talento vão perdê-lo completamente.

De todas as instituições modernas, a universidade, especialmente a universidade de pesquisa, é a mais global em seu caráter, muitas vezes se deslocando para o espaço transnacional à frente das nações que a nutrem .

Internacionalização da Educação Superior

- **Processo complexo:**
 - **Contexto emergentes**

- **Consubiandado em:**
 - **diferentes níveis socioeconômicos interligados**
 - **diferentes realidades**

Internacionalização da Educação Superior e Qualidade

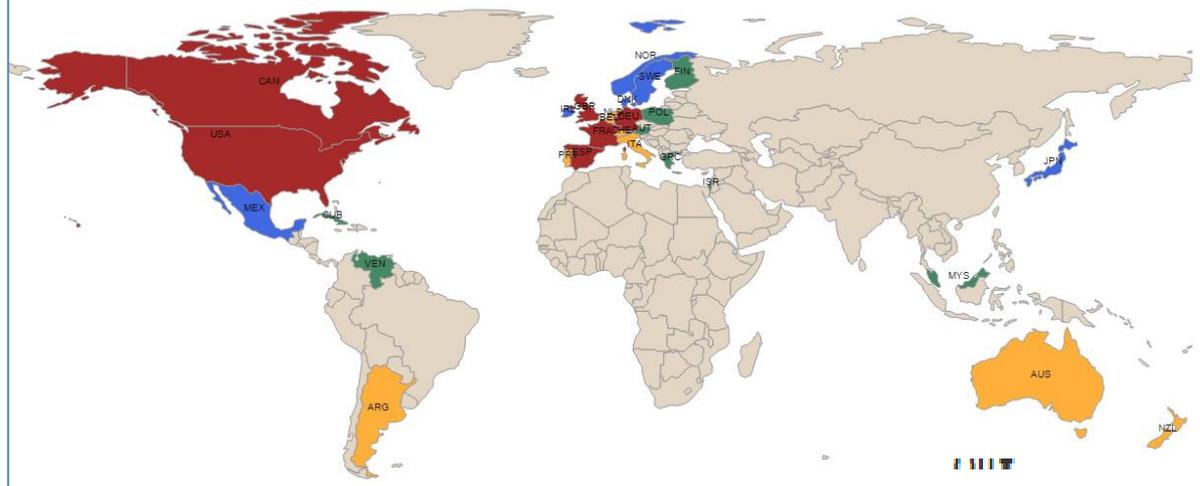


– Concepções e Tendências da Internacionalização da ES

- Concepções de organismos multilaterais acerca da Internacionalização da ES.
 - WB, OCDE, UNESCO.
- Configurações Regionais.
 - União Europeia - EEES/EHEA – Espaço Europeu de Ensino Superior
 - Latino americanas – Ibero americanas – Caribenhas
 - » ELACES - Espaço latino americano e caribenho de ES.....
- MERCOSUL – ARCUSUL

Distribuição de Bolsistas da Capes no Exterior

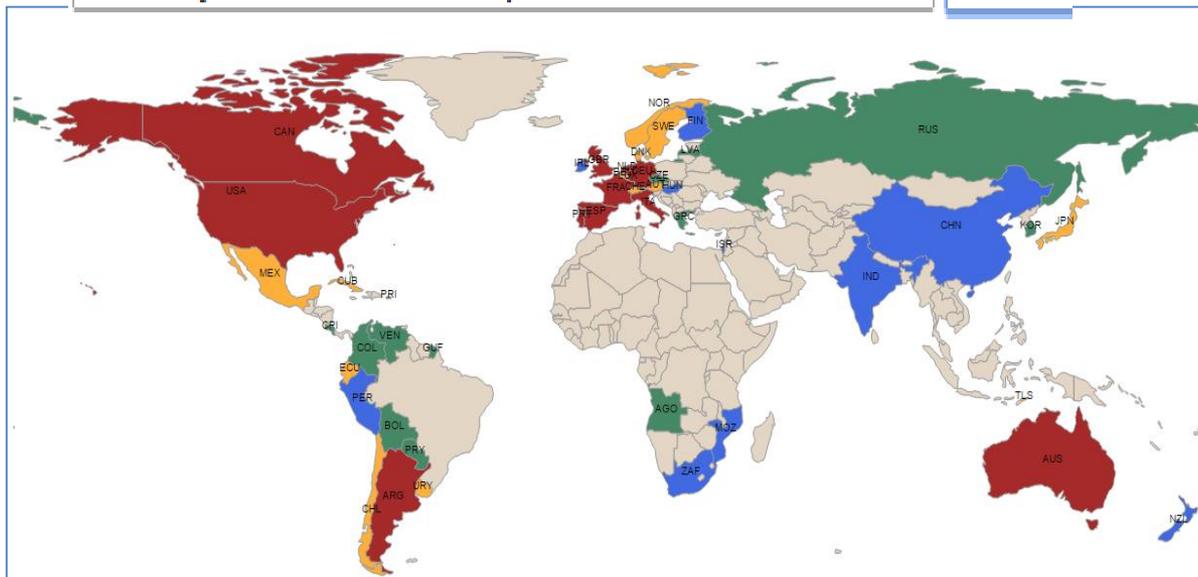
1998



- de 1 até 1
- de 2 até 3
- de 4 até 57
- de 58 até 602

Distribuição de Bolsistas da Capes no Exterior

2012



- de 1 até 2
- de 3 até 9
- de 10 até 60
- de 61 até 3.716

Fase inicial: formação da elite brasileira no exterior – PT e FR

1970 ... Desenvolvimento C&T, planos nacionais desenvolvimento (PNPG), etc.

1990... Internacionalização = qualidade universitária.

Ed como serviço – WTO/GATs – Transnacionalização/acreditação

Ed como bem público – SINAES – melhoria qualidade/acreditação

Hoje – Garantia da qualidade se estende a noção de equidade educacional –

[...] igualdade entre os indivíduos em algum atributo educacional. A capacidade de uma pessoa se define a partir de distintas combinações de funções que esta pode alcançar.

(Formichella, 2014)

Internacionalização na graduação é
muito pequena.

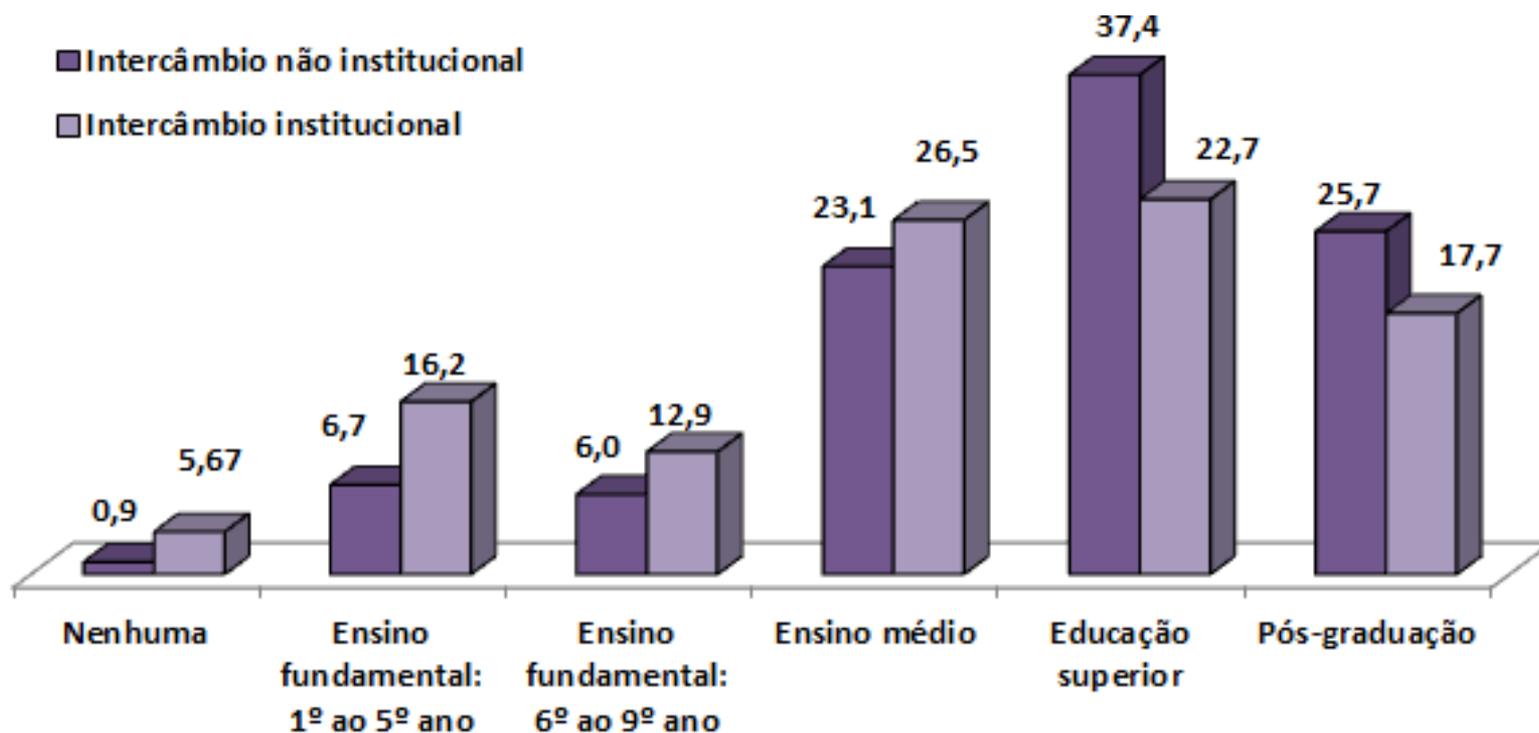
Cenário **Nacional** da Internacionalização da Educação Superior

- Baixa presença de padrões internacionais nas políticas nacionais; Foco no Brasil
 - Políticas não acrescentam internacionalização às agendas das IES
- Há que aprender com as experiências internacionais:
 - pouco tem agregado às políticas.
 - CsF: 80% dos intercambistas tem problemas de revalidação dos estudos;
 - Necessidade de políticas avaliativas com egressos
 - Flexibilização dos currículos. Qualificações.
 - Integração concatenada entre as agências avaliadoras

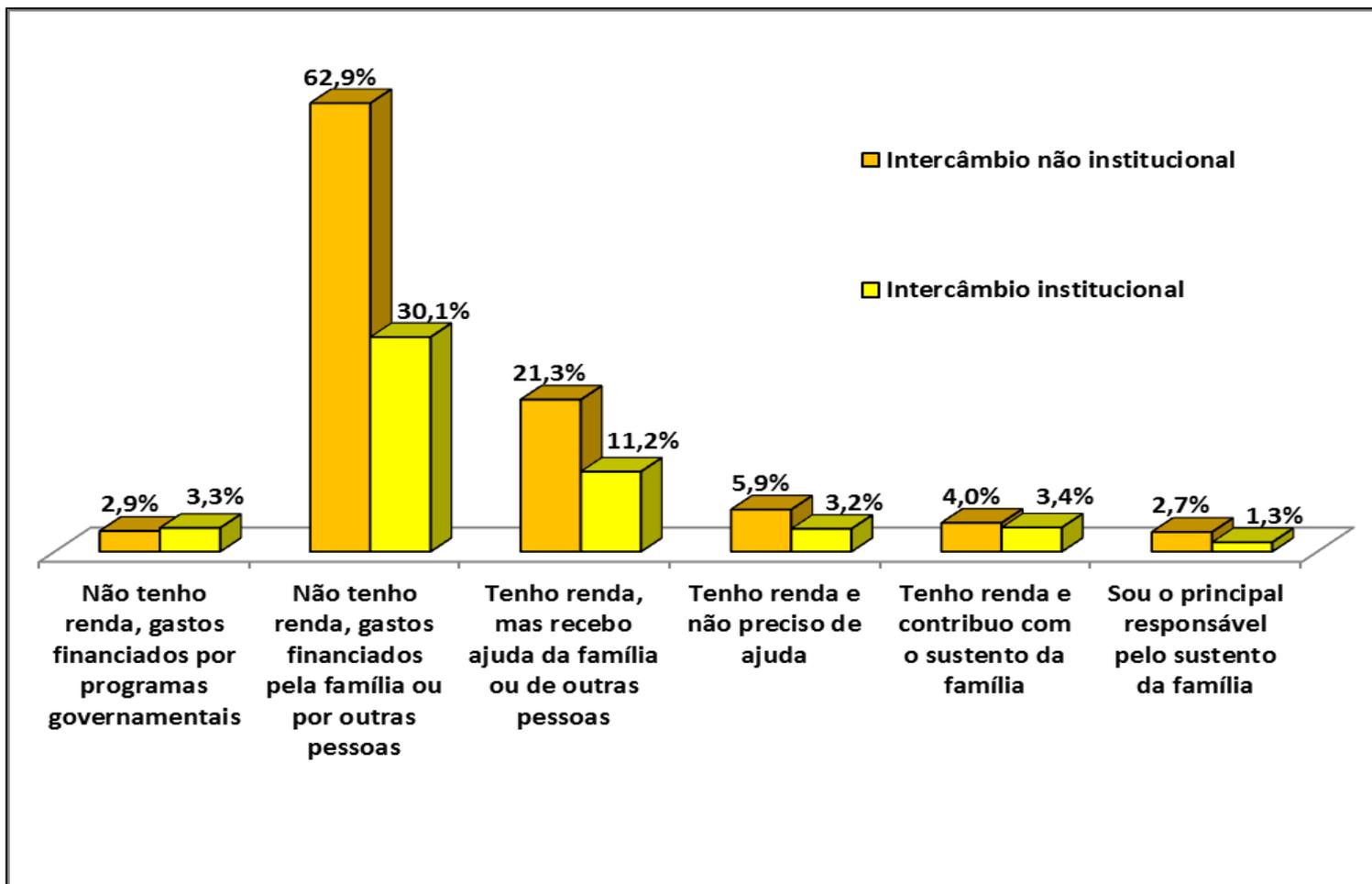
Graduando ES 3º Ciclo-ENADE/SINAES, 2013

- Questionário do estudante - Saúde, agronomia e tecnológicos
- Graduandos - 168 383
- Intercambistas internacionais - **4753 – 3%**
 - Institucionais – 2 494
 - não institucionais – 2 259
 - Solteiro (88%), branco (70%), brasileiro (98%)

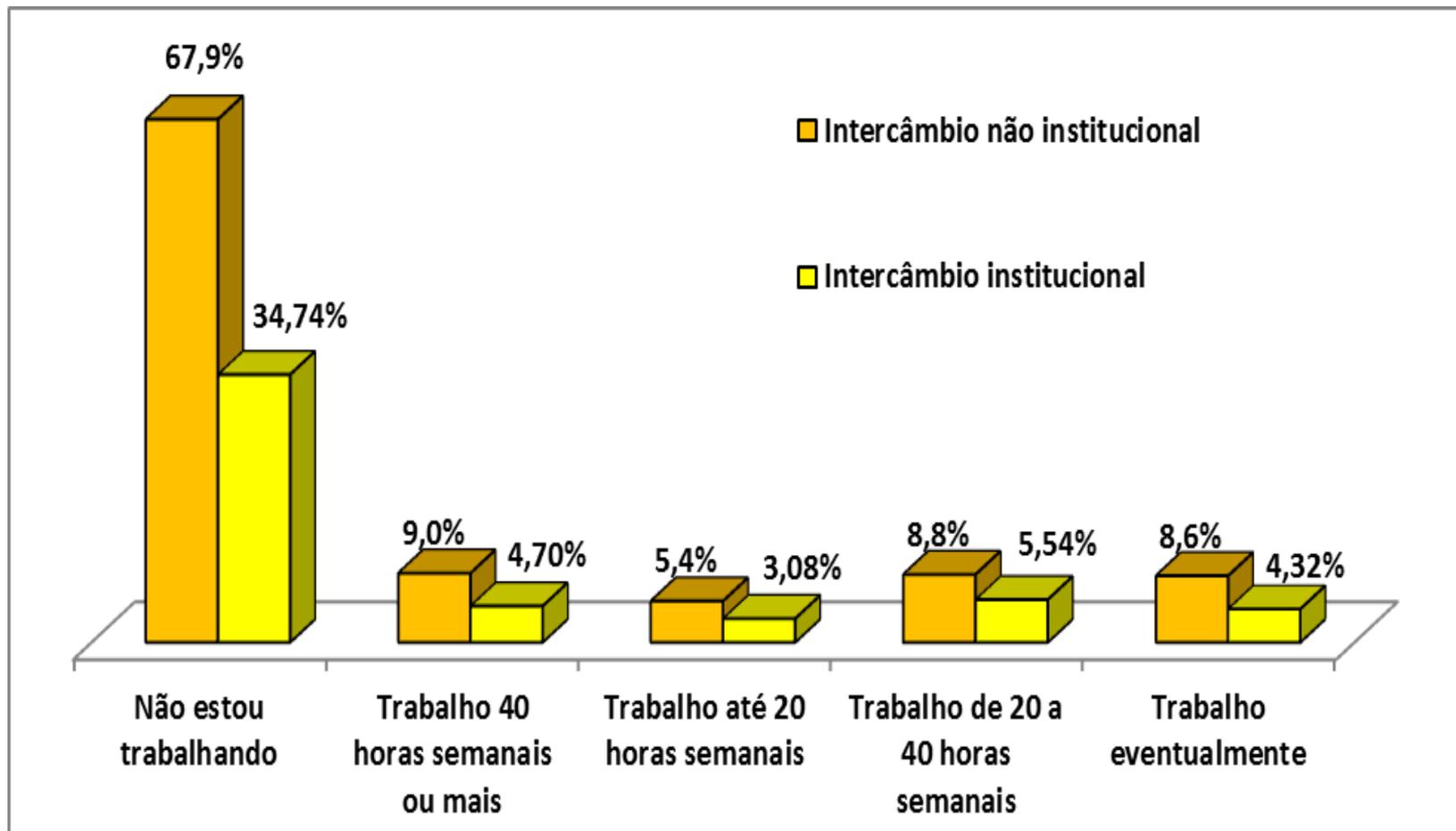
Escolaridade da mãe do graduando intercambista internacional, ENADE, 3º Ciclo-SINAES, 2013



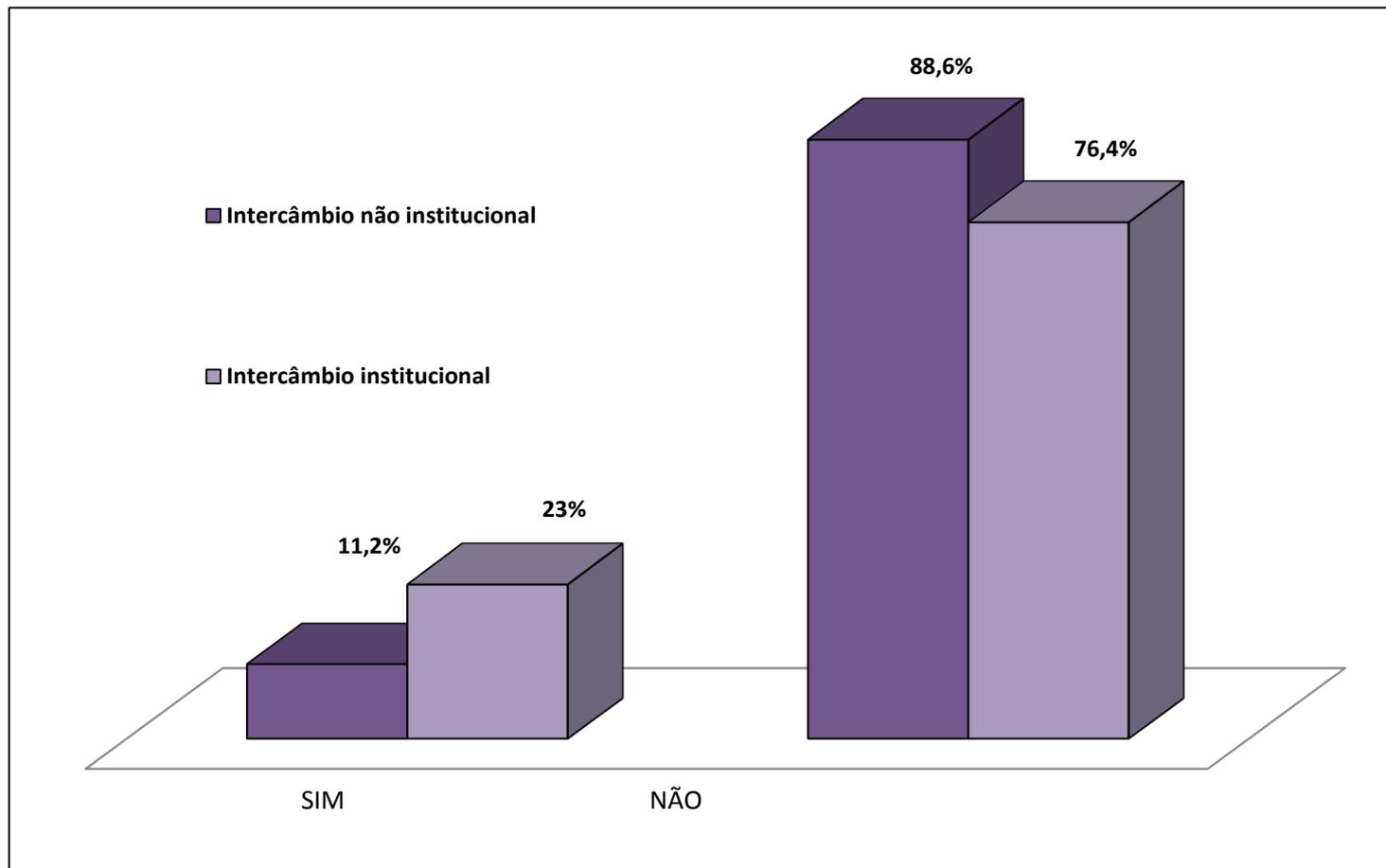
Pessoas- Graduando 3º ciclo ENADE, 2013 - Situação financeira do Graduando, intercambista internacional, ENADE, 3º Ciclo-SINAES, 2013



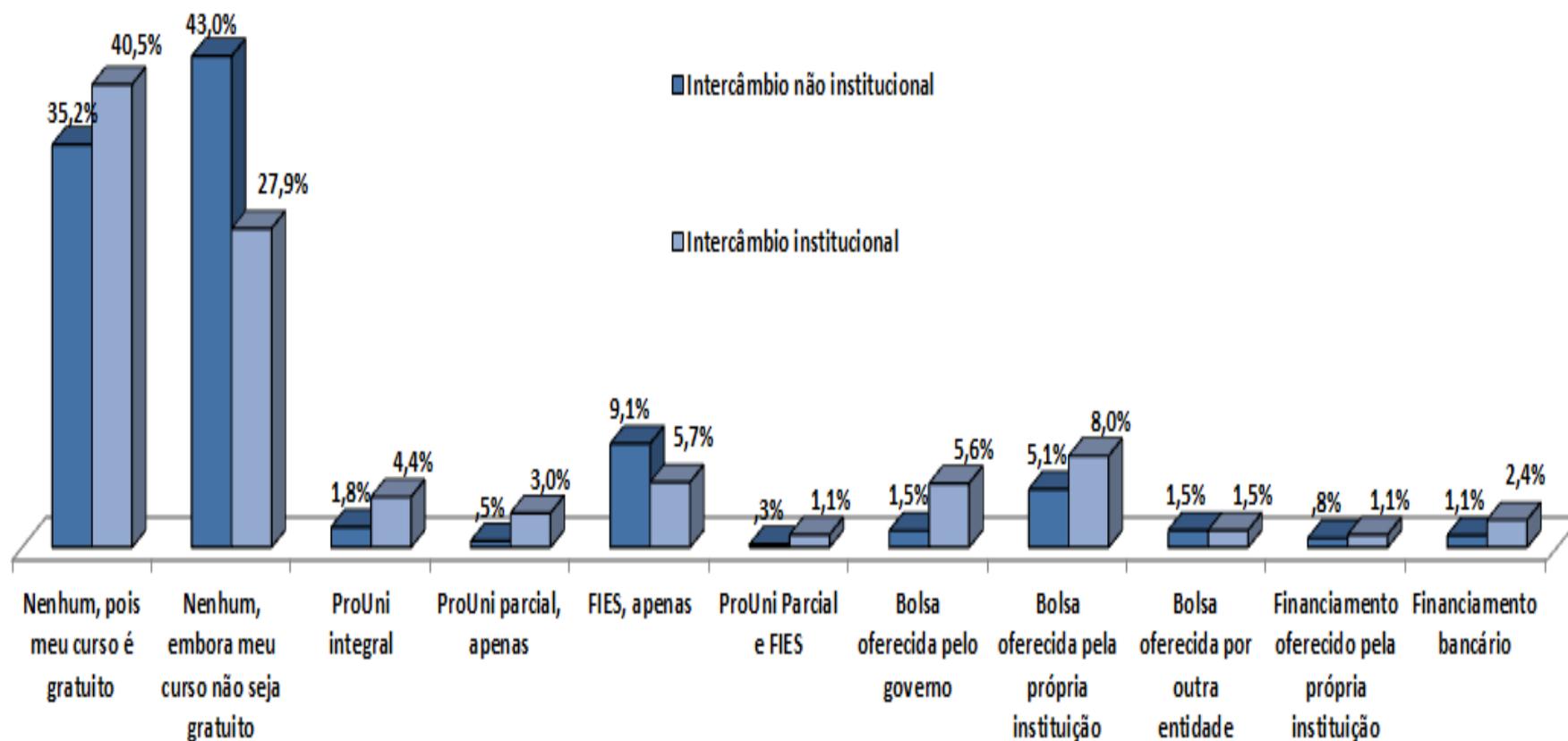
Situação de trabalho do Graduando, intercambista internacional, ENADE, 3. Ciclo-SINAES, Saúde, 2013.



1º na família a concluir o curso de graduação segundo o tipo de intercâmbio internacional, ENADE, 3º Ciclo-SINAES, 2013.



Bolsa de estudos ou financiamento do curso, intercambista internacional - ENADE, 3º Ciclo-SINAES, 2013.



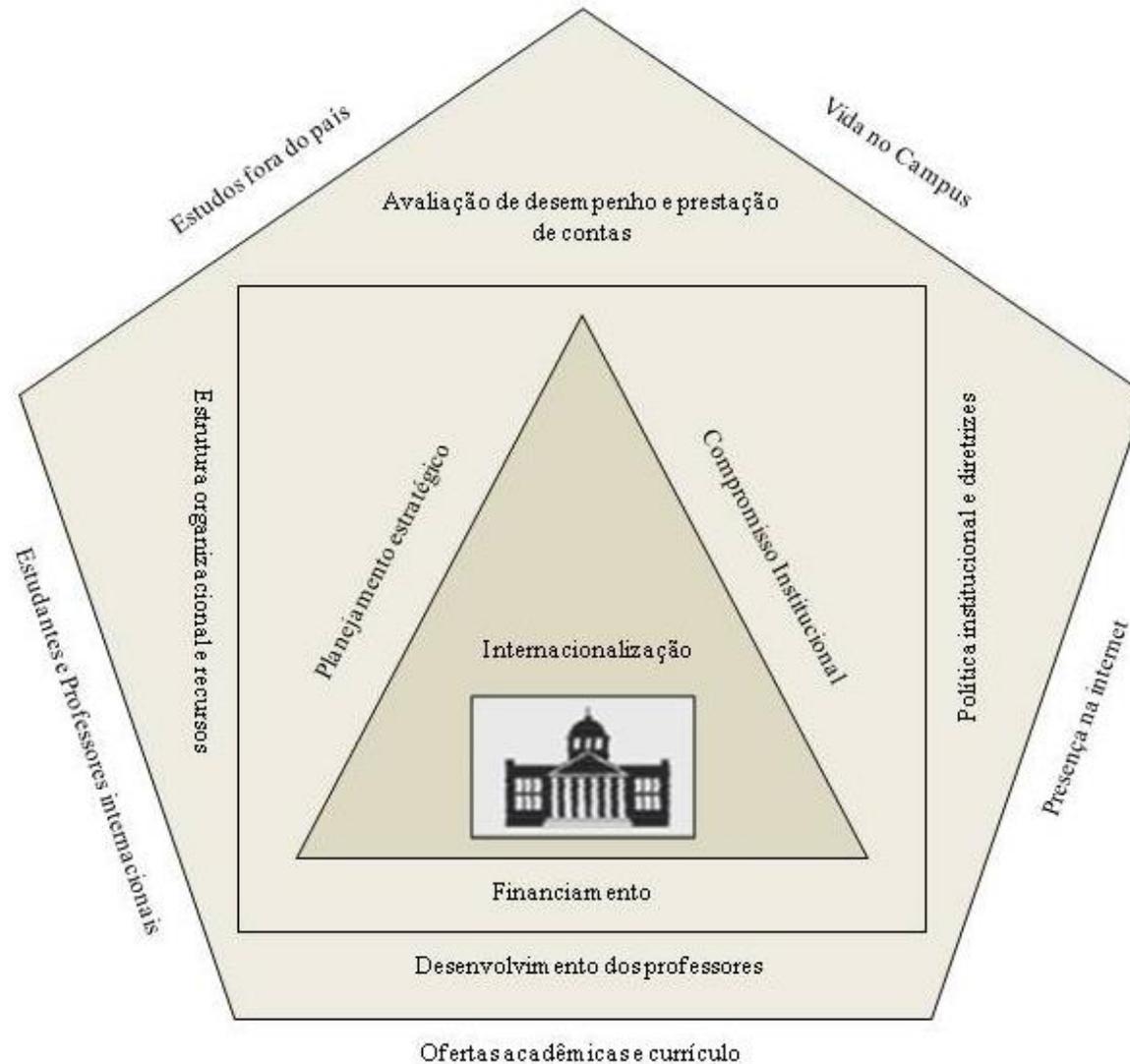
O graduando brasileiro que realiza intercâmbio internacional não tem um perfil homogêneo. Há um perfil predominante representativo de uma elite, mas também há outros perfis representativos de classe média e também alguns outros de classe baixa.

Existe um graduando que trabalha muitas horas, que é o primeiro filho a se graduar o que aponta para uma ascensão social.

Institucional

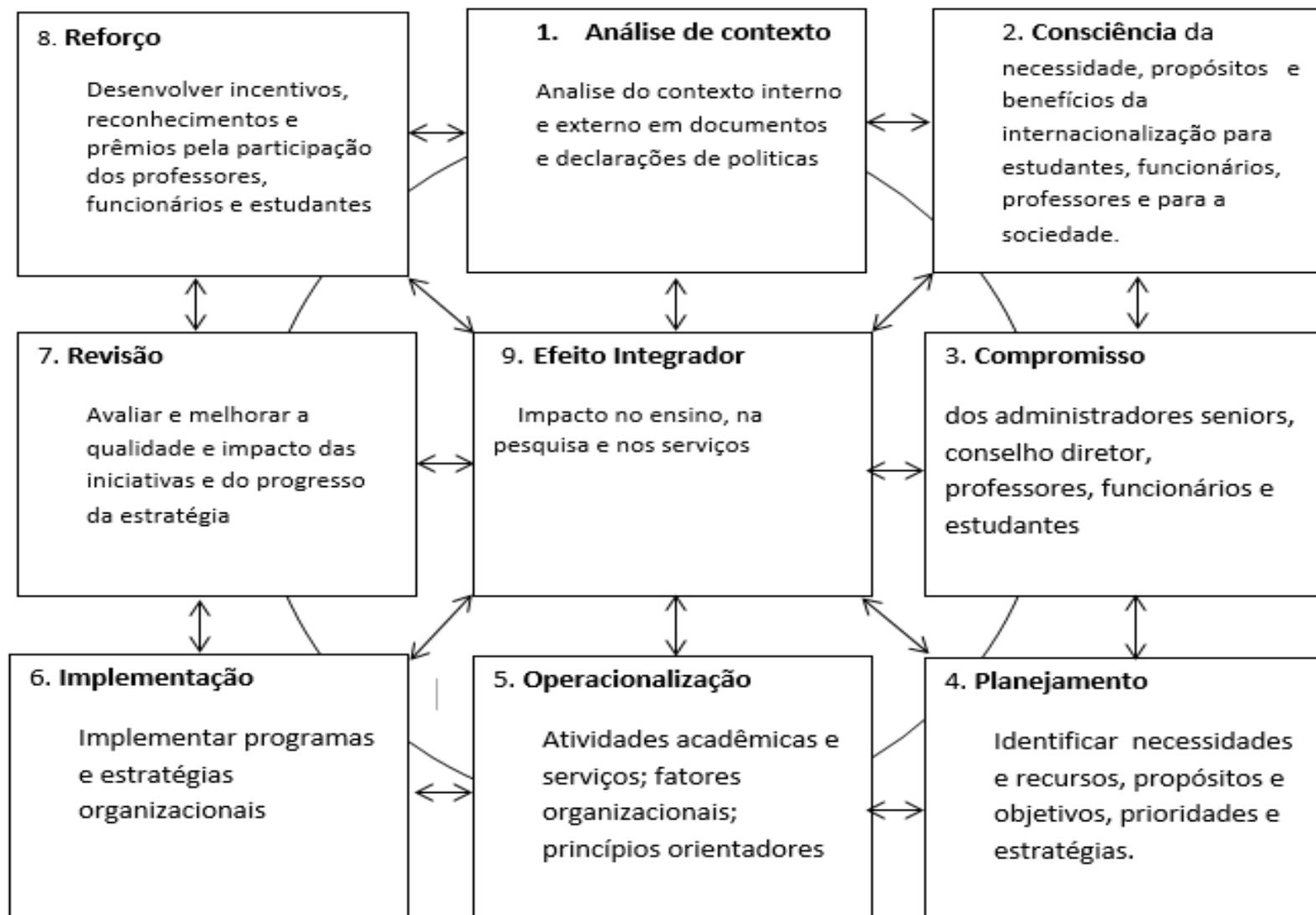
- Processo internacional/intercultural no ensino, pesquisa e serviços institucionais. Knight
- Processo estratégico e coordenado que objetiva alinhar e integrar políticas, programas e iniciativas para posicionar IES com orientação global e uma perspectiva institucional internacional. ACE
 - **Compromisso institucional articulado**
 - **Estrutura e staff administrativo**
 - **Currículo e resultados de aprendizagem**
 - **Políticas e práticas docentes**
 - **Mobilidade dos estudantes**
 - **Colaboração e redes**
 - **Modelo periférico – Modelo Central (Wit)**

Paradigma de internacionalização da ES



Quadro Ciclo da Internacionalização, versão modificada

KNIGHT, 2004.



Internacionalização do Currículo

Internacionalização em casa

É destacado colocar menos habilidades e perspectivas nas qualificações econômicas e instrumentais, requeridas para os indivíduos numa economia globalizada e mais nas qualificações de aprendizagens **éticas e responsáveis**, que reconhecem que o ser humano é social e cultural, assim como um ser com necessidades econômicas, o qual pensa localmente, nacionalmente e globalmente.

Internacionalização do Currículo

- Se você quer internacionalizar a universidade, você tem de internacionalizar os professores.
- Neste momento, as perspectivas internacional e intercultural estão se transformando numa **necessidade** generalizada, mais do que uma opção. Entretanto, o staff acadêmico que está interessado no engajamento, no desenvolvimento e na educação internacional, **não tem** necessariamente, as habilidades requeridas, o conhecimento e atitudes para realizar isto.

Um currículo internacionalizado permite ao estudante:



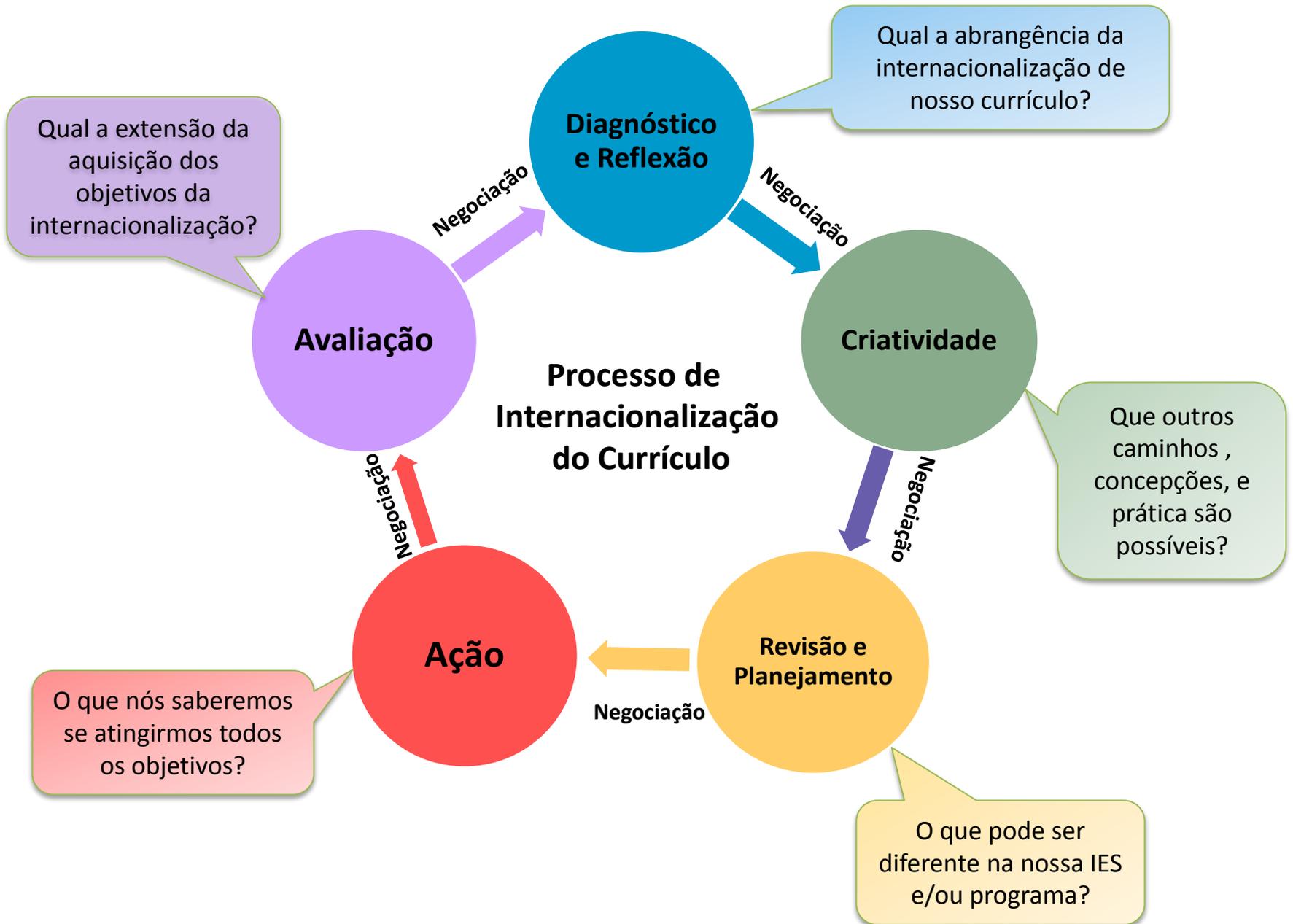
O que não está muito claro, é o que isso significa em termos práticos?

O que isso significa para o **gestor** responsável da Universidade no desenvolvimento de políticas e estratégias?

O que isso significa para os **acadêmicos** responsáveis pela internacionalização do currículo?

Quais são as habilidades, os conhecimentos e as atitudes requeridas pelos **formandos** desses programas, como profissionais e cidadãos globais?

Como eles **podem desenvolver** isso?



- O centro do trabalho da internacionalização do currículo deve ser realizado pelo staff acadêmico em equipes disciplinares.
- Enquanto que a política da universidade é importante na efetivação do currículo internacionalizado, ela não é suficiente por si só.
- Enquanto as fases tem alguma importância para as disciplinas, outros fatores também influenciam o “approach” do staff acadêmico.
- As instituições necessitam fazer a gestão de um conjunto de bloqueadores e facilitadores para o engajamento do staff.

Bloqueadores:

- **Falta de recursos financeiros;**
- **Falta de políticas de promoção e estabilidade para a internacionalização;**
- **Concepção da internacionalização como não importante;**
- **Falta de conhecimento, habilidades ou competências cognitivas no staff acadêmico;**
- **O pensamento disciplinar é o maior bloqueador.**



Facilitadores:

- **estágios e/ou cursos internacionais como critério para estabilidade, promoção e seleção de professores;**
- **verbas pequenas para promover o envolvimento com a internacionalização (cursos de verão, estágios curtos);**
- **Oportunidade dos professores e estudantes de compartilhar suas experiências e aprendizados com a comunidade acadêmica;**
- **Estabelecimento de redes institucionais disciplinar, interdisciplinar e interinstitucional entre os líderes das fases;**
- **Os mais importantes facilitadores são os professores .**



Programas institucionais e estratégias organizacionais para a internacionalização

Atividade	Exemplo
Programas Acadêmicos	Programa de intercâmbio de estudantes Estudos de língua estrangeira Internacionalização do Currículo Estudos por área ou temáticos Trabalho/estudo no exterior Estudantes internacionais Processo ensino aprendizagem Programas de duplo diplomação Treinamento intercultural Programa de mobilidade de funcionários e docentes Visitas de professores e acadêmicos Ligação entre programas acadêmicos e outras estratégias

Atividade	Exemplo
Pesquisa e Colaboração Acadêmica	<p>Centro especializado por área e tema</p> <p>Projetos de pesquisa e publicações conjuntas</p> <p>Conferências e seminários internacionais</p> <p>Acordos internacionais de pesquisa</p> <p>Programas de intercâmbio para pesquisa</p> <p>Parceria internacional para pesquisa acadêmica e outros setores</p>
Atividades Nacionais e Transfronteiriças	<p>Doméstica (Nacional)</p> <p>Parceria comunitária com ONGs ou grupos de setores público/privados</p> <p>Projetos de trabalho intercultural e serviços comunitários</p> <p>Programas de treinamento e educação customizados para parceiros ou clientes internacionais</p> <p>Transfronteiriça</p> <p>Projetos de assistência para desenvolvimento internacional</p> <p>Oferta transfronteiriça de programas (comerciais e não comerciais)</p> <p>Vinculações, parcerias e redes internacionais</p> <p>Contratos para programas de pesquisa, treinamento e serviços</p> <p>Programas de ex-alunos no exterior</p>

<p>Atividades Extracurriculares</p>	<p>Clubes e associações de estudantes Eventos internacionais e extracurriculares no campus Redes comunitárias com grupos culturais e étnicos Programas e grupos de apoio conjuntos</p>
<p>Estratégias Organizacionais Governança</p>	<p>Comprometimento das lideranças Envolvimento ativo de acadêmicos e funcionários Finalidades e objetivos articulados para a internacionalização Reconhecimento da dimensão internacional na missão institucional e nas políticas de planejamento, gestão e avaliação</p>
<p>Operacionais</p>	<p>Internacionalização integrada na instituição como um todo e nos níveis planejamento, orçamento e sistemas de revisão de qualidade dos departamento/faculdades Estruturas organizacionais apropriadas Sistemas formais e informais para comunicação, ligação e coordenação Equilíbrio entre promoção e gestão da internacionalização centralizada e descentralizada Sistema adequado de alocação de recursos e suporte financeiro</p>

Serviços	<p>Suporte para as unidades de serviços institucionais (alojamento de estudantes, registro, angariação de fundos, ex-alunos, TICs)</p> <p>Envolvimento das unidades de suporte acadêmico (biblioteca, ensino e pesquisa, desenvolvimento de currículo, treinamento de professores e funcionários, serviços de pesquisa)</p> <p>Serviços de suporte para estudantes enviados e recebidos (programas de orientação, aconselhamento, treinamento transcultural, assessoria para vistos)</p>
Recursos Humanos	<p>Procedimentos de recrutamento e seleção que reconheçam a experiência internacional</p> <p>Políticas de recompensa e promoção para reforçar as contribuições dos professores e funcionários</p> <p>Atividades de qualificação profissional para professores e funcionários</p> <p>Suporte para missões internacionais e ano sabático</p>

Internacionalização da educação superior é um meio.

- No início do século XXI, o pêndulo tem suas preferências fortemente voltadas para o governo e o mercado, à custa da tradicional autonomia da academia. A sociedade estaria mais bem servida por um ambiente acadêmico mais equilibrado no qual as universidades pudessem estar mais afinadas com um interesse público mais amplo e valores tradicionais de autonomia e independência acadêmica. (Altbach, 2013, p. 36)

A internacionalização de graduandos ainda é pequena.

As perspectivas global, nacional, institucional e pessoal são importantes para a internacionalização e refletem a implantação e o desenvolvimento da cultura da internacionalização e a sua crença como fator de qualidade universitária e integração cultural.

O Brasil ainda tem um longo caminho a seguir.

Neste momento, predomina a internacionalização vertical – sul-norte mas há desafios para a internacionalização sul-sul, ou seja a internacionalização da solidariedade.

Muito obrigada.